



# SEMANA DESPIDA



Abrindo a chronica despida e chata.  
Mando ás leitoras do jornal da tropa  
De flores chins colossal carroça,  
P'la volta alegre da estação mais grata.  
Já fui se o inverno, essa estação do damno,  
Co'as suas brumas e os seus dias feios,  
E volta agora, com gentis menceios,  
A primavera *egiocenti del anno*.  
Que a Natureza resurgindo agora  
Da longa noite da estação de morte  
Melhore um pouco a desgraçada sorte  
Do povo todo que anda ubi caipora.  
E tu, leitora, que estimaste tanto  
A bella volta da estação de amores,  
Recebe, agora, este bandido de flores  
Que aqui te mando do meu pobre canto;  
E em pagamento do genti' presente,  
Quando no sabbado, elegante e seria  
Fores passando pela *grande arteria*,  
Manda leitora, um sorrisinho á gente.

Mas foi bem triste o entrar da primavera.  
Pois eu só vejo ahí por essas ruas  
Umhas caras zangadas muito cruas  
Que só me inspiram compaixão sincera.  
O Banco continúa a estar na ponta,  
Quero dizer na ponta lá do rabo,  
E eu já estou vendo que tambem acabo  
Lá indo liquidar a minha conta,  
Sua, que, fallando agora sem malícia,  
Não vejo nada cor de rosa, nada.  
Afora o anniversario de massada  
D'essa genti' e esplendida *Noticia*,  
Ahi sómente é tudo cor de rosa.  
Desde o papel em que se imprime a filha  
Até o futuro que já se lhe antolha,  
Largo futuro de alegria e prosa.  
E já que desambas p'ro engrossamento,  
Vaños, Musa, engrossar esse Bilac,  
E que diante do mestre eu não empacoe  
E faça a engrossadella n'um momento!  
Eu quero apenas me juntar aos mupis  
Lá do tal bairro da aristocracia  
Que lhe deram a festa do outro dia,  
Alegre festa de brindes-colossos.  
E assim reciba Olavo o cumprimento  
Desse pobre chronista engrossador,  
Tributo de respeito e mais de amor,  
Que esta columna rende ao seu talento.

E que houve mais durante esta semana?  
— A peste, a eterna peste continúa  
E não ha meios de a botar na rua,  
Por mais que isso procure a ruiva humana.  
Em todo o caso, os casos escasseiam.  
E já se tornam mais ou menos raros.  
E os seus doutores que nos são tão *caras*  
Estimam isso? — qual o que l' não creiam...  
Inda o outro dia despediu-se o homem,  
Que dos mandou na crise o velho mundo,  
O grande Terni de saber profundo,  
Que vaccinava a gente no abdomen;  
E foi á despedida o presidente,  
E houve discurso que não foi brincado  
E, dito aqui p'ra nós muito em segredo,  
Houve tambem engrossamento ingente.  
Terni gabou a autoridade nussa  
Que nos levou da epidemia brava  
E isso dizendo, certo, elle engrossava...  
— Tambem, si neste mundo tudo engrossa l'.

Valente e grosso engrossamento eterno!  
Foi tudo engrossamento a tudo festa!  
E agora nada, nada mais me resta,  
Do que partir direito para o inferno.

Mas vamos engrossar em um pouco ainda:  
*Sen Pimentão* que dá dor da columna,  
Recebe aqui, varzeador turuma,  
A minha gratidão, eterna, infinda...  
Cedeste-me por hoje *us lens espurus*.  
Deixante-me fazer esta semana.  
E por tal gentileza sobrehumana  
Deixo-te aqui n'outra alma em tres pedaçõs.  
E rematando a chronica molina  
Permitta-me a leitora intelligente  
Que lhe deseje aqui ardentemente  
Muitos amores na estação divina.  
E em pagamento do desejo ardente,  
Quando no sabbado, elegante e seria,  
Fores passando pela *grande arteria*,  
Manda, leitora, um sorrisinho á gente.  
ARNOLD.

Em um armazem; o patrão:  
— Qual dos freguezes com-  
prou hoje manteiga?  
— Nenhum!  
— Pois, então, lance uma lata em  
todos os cadernos.

## PORTARIA

*Canto*. — Rapaziada insigne, vamos  
dar um tiro nisso, sim? Ou não fosse-  
mos camaradas.  
*Tibério Fiava*. — Esperamos que conti-  
nuie a remetter-nos as suas deliciosas  
produções.

Cumulo do heroismo:  
Atacar Barcelona com uma  
raiz de mandioca.

## INDISCREÇÕES

A historia é esta:  
Elle, que dizia amal-a com um de-  
sintresse fraternal, conseguiu arran-  
jar o cobre que ella necessitava.  
Chega, porem, a L. e elle achando-a  
mais bonita, muda para ella com ar-  
mas e bagagens.  
L. briga com C. e vieram, então,  
o despeito e as picardias, sendo C.  
obrigada a queixar-se dos dois no com-  
missariado.  
Ahi, elle parodiando a phrase do  
*Sijon do Tim Tim*, exclamou: "Que  
culpa tenho eu de ser bonito?"  
C. protestou declarando que não era  
elle e sim o dinheiro delle que ella  
queria; a L. afirma que este é tam-  
bem o seu fim.  
E o Adonis, cheio de si e de amor  
pela L. vae *marchando* com os cobres  
que sob a capa de patriotismo, lhe  
está confiado.  
E elle vae todas as noites na rua  
do *Orelhas* e a ahi *avança* nas gavetas  
cobrando-se por suas proprias mãos,  
do que a casa faz.  
Todo o dinheiro arrecadado por esta  
forma vae engrossar os *Chopps* da  
Teutonia.  
Ninguem teve até hoje coragem de  
protestar contra esta nova *chantage*.  
Periodismo de nova especie!...  
DIABINHO

Vinha um soldado muito em-  
bragado em direcção do quar-  
tel. O sentinella:  
— Quem vem lá?  
— É um brigade carregado de  
cachaça, responde o soldado.  
O official de estado, ouvindo  
aquella resposta do soldado embria-  
gado, grita:  
— Atraque neste porto.  
Responde o soldado:  
— A resaca ahi está muito forte  
e eu mudo de rumo.

*Clichés humorísticos em pho-  
to-zinco*. Vende-se pela 4.ª parte do  
custo, os clichés publicados no *O Rio Nu'*,  
prestam-se para livros, 30 centos, aneddotas,  
almanacs illustrados, jornaes e interior,  
etc., etc.

# Theatro d'O Rio-Nu'



## Historia de um cozinheiro

(Reportorio de *Guilherme de Aguiar*)

Boas noites, meus senhores,  
Boas noites l'bes de Deus l'...  
Bem assim muita saude,  
Dinheiro nos bolsos seus...  
Eu sou o mestre Matheus  
d'Assumpção Martins Carneiro,  
Bem que pobre, verdadeiro,  
Se bem que não tenha um vintem,  
Sou capaz, homem de bem,  
Habil mestre cozinheiro.

Apexar de ter no lombo  
Sessenta e tres bem puchadas,  
Vivendo só na cozinha  
Entre panellas, guisados...  
Duro estou, tenho os costados  
Rijos, fortes e valentes!  
Inda conservo os meus dentes  
P'ra provar as petisqueiras,  
Bem assim em frigideiras,  
Dou l'ções aos grandes lentes!

Senhores peço desculpas  
De cobrir... pôr meu barrete  
E aconder esta careca,  
Mas emfim estou suadete  
Isto á velho cacóete  
Dos meus tempos de rapaz.  
Não cobrir-me mal me faz,  
Se portanto a risca o siga,  
E porque se dá commigo,  
E porque já vem de traz!

Os senhores querem servir-se  
E tomar do meu rapé?  
Não repatem na bo-côta  
Ser de falha, tal qual é l'...  
Mas está fresquinho, olé!  
Vamos lá rapaziada,  
Tomem pois uma pitada...  
E' da loja do Zé Bento,  
C'mprei-o n'este momento,  
Vamos lá, não tomam nada?

Como queiram... eu não metto  
Ao peito de ninguém  
Um espeto, garfo ou faca,  
Cada um dá o que tem...  
Nã' querem? melhor... pois bem  
N'esses casos tornarei...  
Nas formalhas melterei  
D'este carvão quantidade,  
E sem que muito os enfade  
Minha historia contare!

Estando eu nos meus quinze,  
Sendo ainda um frangunito  
Namonaquei uma franga  
De corpinho pequenito,  
Tinha um chispe, um peisito,  
Tão dengoso e tão perfeito,  
Que eu tentei ver com effeito  
A perna do tal repolho,  
N'um dia dei-tei-lhe o olho  
E pesquei que tinha geito!

De colher mexendo ervas,  
Ou fazendo a cabidela,  
Mocho purdo, canja, ou bifés  
Não tirava os olhos d'ella...  
Um papa assorda por ella  
Me t'raici de tal maneira,  
Que não era brincadeira  
A paixão tão violenta  
Por sal tomava pimenta,  
Por mostarda a vinagreira!

Tudo enfim eu confundia,  
As cenouras com os alhos,  
Se cortava uma cebola  
Nos dedos eu dava lathos!  
Não luziam meus trabalhos,  
Andava de t. do burro,  
Na cabeça dava muros  
Por andar n'uma tal lida,  
Sem deitar sal na comida,  
Deixar-lhe c'lar esturro!

Se queria tirar do fogo  
Qualquer tacho, m'escal dava,  
Não lhe pegava no rabo,  
Mas na borda que queimava!  
Se alguns ovos testinava,  
Se fazia alguma empada,  
Fricandó ou carne assada,  
Os temperos confundia,  
Até mel deitel um dia  
Por azeite na salada!

Eu andava mesmo tonto,  
Um banana de Joucura;  
Cá dentro t' da a forpura  
Eu travia a palpitar.  
Era o fogo a cozinhar  
Os grãos d'uma paixão!  
Grunhindo como leitão  
Andava pela cozinha,  
De sorte que a paixão minha  
Era uma braza, um t'ção!

Se por mim passava perto  
Com carinha de feição,  
Fresquinha, qual verde alfaca,  
Com faces de pimentão...  
Era logo um beliscão,  
Cocequinhas na cintura  
E na força da fervura  
Sem tomar suas bravatas,  
Lhe rendia umas batatas  
Enfopadas em ternura!

Até que um dia cansado  
De fazer tanta fresquinha,  
Com ella perder meu tempo  
E gastar tanta farinha,  
Eu lhe disse: Emiliazinha,  
E' isto assim não leva geito  
A paixão dentro do peito  
Já se torna de escabeche.  
Conserva que não se mexe...  
Vamos casar? Pois vá feito,  
(Daremos a continuação no proximo nu-  
mero).

Em um balde:  
— O senhor não quer tomar  
parte em uma quadrilha?  
— Deus me livre! Tenho muito medo  
da policia.

## Divisas

CAMBIO  
Devagar se vae ao longe.  
MACHADO (caréca)  
O riso, a mulher e... os camarões.  
RANGEL JUNIOR  
A união faz a força.  
H. CANCELO  
Deus dá dentes a quem não tem  
nada.  
E. DE MAGALHÃES  
A arte, a mulher e o vinho.  
BIANCO  
Não me fix: fixaram-me.  
J. LUSO  
Cresci e appareci... mas não venci.  
LUIRO  
Mata... ou elle te matará.  
(Continúa).

— Por que não te casas?  
— Para não me escravizar.  
— Mas se encontrares uma  
mulher como a que eu tenho -  
bos, meiga, doce e carinhosa...  
— Mas, é assim tudo isto?  
— Garanto.  
— Neste caso... esperarei que ella  
enviue.

Temos sempre á venda em nosso escr-  
ptorio, bellas modinhas, cançõetas e mo-  
nologos a 200 réis cada um, pelo correio,  
500 réis.

Cumulo da quebrabeira.  
Botar a banda no prego.

## ESTEREOSCÓPIO

XXXI  
MAZZA  
Typo — Anã de choppy.  
Extravagancia — Cautia, desencana e não  
afina nem afina.  
Vocação — Silvar.  
Meio de vida — Estampada.  
XXX  
O. TRIXEIRA  
Typo — Caricatura alivada.  
Extravagancia — Dizer-se feio para que  
O chamem sympathico.  
Vocação — Engrossar-se.  
Meio de vida — Tradutor-e, traditore.  
ZUT.

# BASTIDORES



Entrou para a companhia da Sra. Aranzaz a Sra. M. Mazza. Que idea triste! A Sra. Mazza, só tem estampa... para desafinar.

A Sra. Helena Lucas deixou a companhia de Zarzuelas, com a qual veio para o Brazil. A gentil triple está agora escrevendo artigos patrioticos.

O violoncellista moreno foi promovido, por merecimento, de coyo a coyoão.

O actor Chaby foi eleito socio honorario da «Quizera amareta». Escusado é dizer que a sua eleição foi por merecimento.

Dizem que o actor Gouveia está empenhado na conquista brilhante de uma hespanhola, que provavelmente, terá a mesma sorte de uma italiana, que hoje nada tem de brilhante.

O Chaby, na noite de seu beneficio teve a casa cheia. Pudera! Só elle bastava para encher-a.

Ha tres cousas amadas por uma cantora recém-chegada a esta terra: applausos, libras e brilhantes.

Pode gabar-se de já ter conseguido a primeira; as duas outras, porém, com os cheques visados a 60 dias, so mais tarde será possivel.

Um actor de Nazareth entrou para Recreio. Podia ser peor...

Abriu-se o Jardim da Guarda-Velha.

Haverá concertos todas as noites, que desconcertarão muitas cabeças... encervejadas.

Desligaram-se da Companhia do Recreio as sras. Maria Alcano e Satyra.

Para onde irão estas duas estrelas?

## FOLHETIM 17

### HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

por

Arduino Pimentel

VI

— Olha, meu filho, longe de ti supposes que eu assim pratico por maldosidade de caracter; longe de acreditares que eu tenho o coração impederndo a ponto de não avaliar a alma de meu sobrinho; por isso Luiz, imagina que em vez de ser eu quem neste momento te falla, é o espirito de teu fallecido pai e meu bondoso irmão, que me incute, forças para te proporcionar a felicidade nesta vida. Lembra-te de teu pai,

A graciosa maestrina que abrilhanta o corpo de côros do Sant'Anna foi hontem perseguida por um terrivel bolina.

Não fosse um apparecimento, proposito, teria ella de ouvir doces phrasas de um typo perigoso.

O Chaby teve uma indigestão, que o ia matando.

O incommensuravel *dissus*, na noite do seu beneficio, quebrou o jejum e vingou-se na carne.

Em beneficio da sra. Georgina a companhia do Lucinda representou, em *raprice Os dois garotos*.

Não foi uma noite de glorias, primeiro, pelo desempenho que deixou muito a desejar; depois, pela traducção que é pouco mais que soffivel.

*Alis...* a *prata* foi augmentada com mais um quadro.

Chamase *A camara amarela* e foi provavelmente suggerida pela cor macilenta do empresario, depois dos negocios do Banco.

Diversos rapazes moradores na *Pingão*, fundaram um club musical e dançante, com o fim de distrahir os moradores d'aquella casa.

O club se denominou: *Harpa e Dama*.

#### PARA TERMINAR

- E tens grande influencia na companhia?
- Sou eu quem manda.
- E com a empregazaria?
- Olha com esta é tudo que quero. Tenho tanta intimidade que quando vou a casa d'ella manda-me logo entrar para a cosinha!...

CASCARINO.

N'um trem: Um passageiro deita a cabeça de fora da portinhola e de repente grita desvalrado:

— Ah! meu Deus! que desgraça! Ven um trem a toda a força sobre nós. Lá vamos pelos ares!

— Oh! Com a breca! exclama outro passageiro: E eu que tomei bilhete de ida e volta!

Temos sempre a venda em nosso escritorio, bellas modinhas, canoquetes e monologos a 200 réis cada um, pelo correio 500 réis.

recorda-te de tua mãe, e, em vez de me julgares severamente, acredita antes que faço todo o possivel para que evites o máo caminho, e sigas a estrada do bem. Esos conselhos, essas fatigantes lições de moral com que muitas vezes, quiza, te julgas martyrisado, não são mais que o reflexo aurifero de minh'alma, afim de proporcionar-te um provir isento de nodos aviltantes. Portanto não penses que sou máo, que sou perverso; muito pelo contrario, se existe uma pessoa que te estima, que quer o teu bem estar, a tua felicidade, essa pessoa é teu tio, sou eu!

E o militar n'um verdadeiro gesto dramático e apaixonado, abraçou novamente o sobrinho e continuou melodramaticamente:

— Não penses portanto que levo a mal o teu silencio. É melhor conservares no intimo do coração um mysterio, que dizeses em alta voz a teu tio: «Meu tio, não procureis desvendar o estado de triz'alma

## O que seria?

N'um capinzal ocrado e verdejante Recentemente um saice fôra abeto; A coiza me intrigou no mesmo instante. Mas vi que tudo em torno era deserto.

Apenas um charuto fumegante Estava sobre um banco, all bem perto, E ao lado do charuto, uma elegante Copia de teoga, o que intrigou-me, é certo...

E alongou os olhos: a dez passos, Como se ventu se agitam soitos lucos, Agitava-se forte o capuzal.

Inda hoje passo o que seria aquillo? E sobre esse mysterio inda vacillo, Não sei o que suppor de coiza tul...

AROLD.

Cumulo da coragem: Entrar á noite, sem levar vela, na gruta de Venus.

## COISAS VELHAS

O' sim amo-te, amo-te como jamais alguém amou. Vejo em meus sonhos divina, soberba, arrebatadora, ó formosa Zilda por quem deilro, Quando tua bocca rubra como as rubras rosas de Maio dá-me a sorver a ambrosia louca do amor sinto-me arrebatado num mixto indscriptivel de goso ao páriso da paixão!

O pallida mulher de doiradas tranças e meig' olhar, como nos seriamos felizes immesuravelmente, se não existisse teu marido e senhor, esse velho banqueiro que só pensa em cambias, letras ao portador, — emfim nessa ridicula coiza que se chama dinheiro!

Formosa deusa de meus devaneios, como cantaríamos num *duo* divino a cavatina do Amor, alados, unidos muitos juntos num longo beijo enervador e deliciosamente longo!

Sim, minha adorada amante, desse modo, a vida deslizaria suave entre perfumes de flores e musicas de beijos!

Porém, emquanto isso é impossivel vé extromecida amada, se abres para mim uma conta corrente no banco de teu marido!

LEWIS EDWARDS.

Um soberano escarneckendo, um dia, d'um de seus ministros que o tinha servido em diversas embaixadas, disse-lhe que elle se assemelhava a um boi.

— Eu não sei a que me assemelho, respondeu o ministro, mas sei que tive a honra de representar Vossa Magestade em muitas occasiões.

porquanto allí só encontrareis um crime!

O capitão queria ver si com esta astuta armadilha, Luizinho protestava e confessava o seu amor pela esposa do medico.

Efectivamente, o estudante n'um impeto de orgulho ferido, rubro de colera la protestar, confessar tudo: Que tinha no coração um amor fortissimo, mas que não admittia a pessoa alguma o direito do dizer que esse amor era um crime! Crime, só um bandido seria capaz de occultar, e elle não era um bandido!

Amava a esposa do doutor, é verdade, mas estava prompto a arros-tar as consequências dessa paixão, e dir-lho-lia si preciso fosse ao proprio marido!...

E ia declarar tudo, relatar detalhadamente toda a serie de acontecimento que os leitores já conhecem, mas reconhecendo á tempo o artificio que o tio lhe armara, fez um esforço, revestiu-se do sangue frio, e guardou silencio.

## LAURA



Ainda te lembra d'aquella mundana, a Laura, com quem eu estive algumas vezes? Pois bem, foi por ella que eu tive uma paixão louca, d'essas paixões que nos conduzem ao desespero.

Elle era bella e a sua formosura poderia ser comparada a de uma Venus. De um sensualismo requintado, ella sabia prender os homens em seus braços, deixando-os quando assim o entendia.

Quantas e quantas vezes eu e ella passamos noites em claro, permitindo-nos enfraquecias!...

Eu innocencia, vivia abatido. Em vão lucrava, tentava fugir. Era impossivel, a diabolica rapariga prendia-me com os seus olhos grandes e pretos. Sabes como conseguí libertar-me? Foi simples obra do acaso. Um dia, indo visitá-la como de costume, encontrei o seu pequeno e elegante *bedroom* vazio, em desordem, mostrando que alguém lá estivera.

Procurei-a por toda a parte. Lembrei-me, então de ver pelo buraco da fechadura do quarto de dormir. Não imaginas o que vi. — Completamente despida, Laura, estava sentada em um pequeno vaso destinado a receber cousas... menos perfumosas. Com o esforço que fazia, para dar sabida a algum personagem recalcitrante, com o rosto vermelho, congesto, ella ficava feia. Nesta posição, por demais prosaica, foi que eu a vi.

A minha paixão desapareceu, a ponto de não poder mais supportar-a, lembrando-me sempre do que eu presenciara pelo buraco da fechadura.

X. Y. Z.

Cumulo da temeridade: Atravessar desarmado o largo da Batalha.

Clicheos humoristicos em photozinco. Vende-se pela 4.ª parte do custo, os clicheos publicados n' *O Rio Nu*, prestam-se para livros de contos, anectotas, almanachs illustrados, jornais do interior etc. etc.

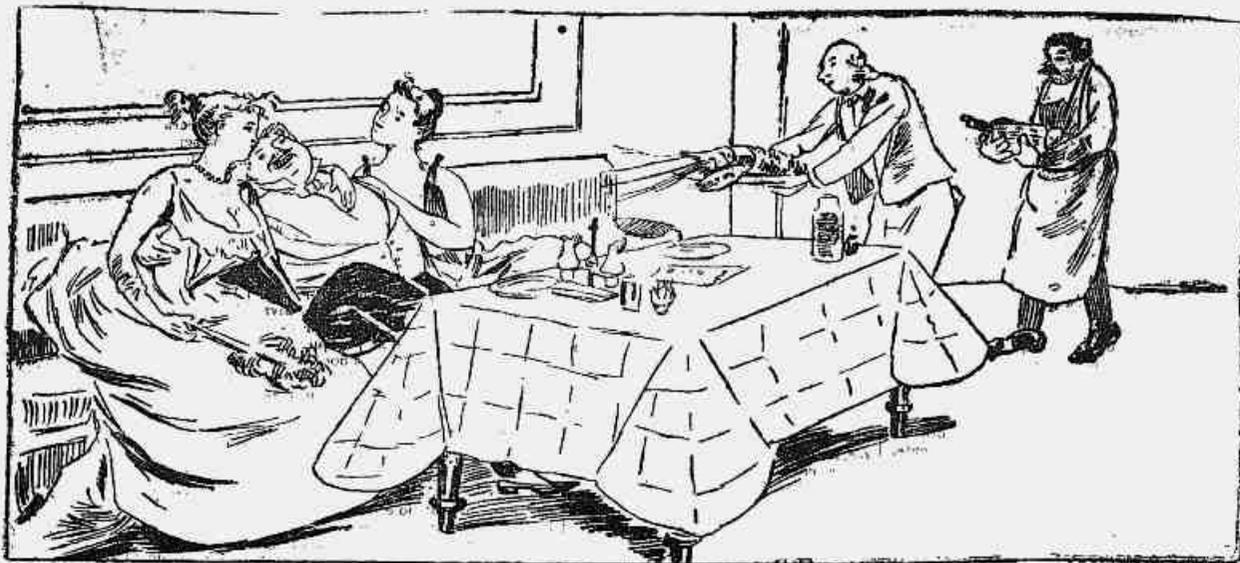
N'um baile: — Que te parecem as damas d'este salão? — Sou pouco entendido em pinturas.

Ante esta sahida inesperada de Luiz, o capitão tornou-se pasmo. Jámais tinha julgado seu sobrinho capaz de tanto! Jámais tinha pensado que um ente do tão franzina apparencia, com elle podesse compenetrar n'aquelle terreno escorregadio, em que a mais experiente pessoa si arriscaria a cahir! «Não havia duvida, o menino era realmente da sua tempera!» E desde aquelle momento o capitão começou de sentir uma especie de admiração e orgulho pelo caracter rijo do moço estudante.

Ainda durou uma boa meia hora aquelle duello de palavras iniciado pelo militar, durante a qual Luizinho se conservou sempre na defensiva aparando com maestria os rijos golpes que o tio lhe dirigia. Não havia duvida que era da força do militar e que este lhe não levava vantagem naquello jogo enganativo de armas traiçoeras.

(Continúa.)

# LAGOSTA E CAMARÕES



Vestiu-se e todo escurrito,  
Poz uma flor na lapella  
E achando a figura bella,  
Sentio-se emfim satisfeito.

Para encurtar mais razões,  
D'ahi a pouco, o marchante  
Entrava n'um restaurante,  
Já levando uns fazendões.

E ahi o tens pois sentado,  
No meio d'essas cocottes,  
Espreitando-lhe os decotes,  
De mil venturas babado.

P'm aquecer os corações  
E alegrar do amor a veia,  
Manda arranjá uma ceia  
De lagosta e camarões.

Depois de cachêr bem a pança  
Em companhia das bellas,  
A' casa foi de uma d'ellas,  
P'ra terminar a festaça.

Já nas cereleas regiões  
De gratas venturas posto,  
Sentio-se um tanto indisposto  
— Efeito dos camarões...

C'o a face rubra e congesta,  
Da bella pede o soccorro  
« Ai ! Ai ! parece que morro !... »  
E a cousa foi-lhe funesta.

Com a maior das congestões,  
Foi parar a sepultura ;  
E eis no que deu a mistura  
De lagosta e camarões...

José Fino.

## Modinhas Populares

### Catêretê

Hoje é dia de ventura,  
Vai chegar nosso doutor.  
Haja pandega em fatura,  
Muita palma e muita flor,  
E com tanta matinada  
Que tres dias vai durar  
Ficam as moças satisfeitas  
E a saraca ha de dançar.

Quebra tudo, bem quebrado,  
Repinica o violão,  
Que um fadinho bem dançado  
Ergue um morto do caixão !

N'estes dias de festaça,  
Sinto cocegas no pé,  
Quando se tratá de dança  
Não sou inerte e crente  
Sinhá dona companheira  
Faz favor, venha dançar,  
P'ra puxar uma feira  
Não ha outra no lugar  
Quebra tudo, etc.

Mulatinha ! pula e brinca  
Meu dengoso coração,  
Fôrma um peixe de escabeche  
Com seu molho de limão ;  
Mulata, meu padolelo,  
Falhada de mamã  
Torça a gente um tornozelo  
Quando dança com você !

Mulata, minha dondoca,  
Meu azeite de dendê,  
Anda a gente de mstrona  
Quando dança com você !  
De massidra, de macuada,  
Com passo de circumstancia,  
Fica a gente atipalhada  
N'um fadinho de sustancia ;  
Salto, pulo, qual borracha,  
Viro pão de goiabira,  
Sou verruma, sou taracha  
Quando fazo uma feira.  
Mulata, minha dondoca, etc.  
(Collecção Geral de Magalhães).

— O' bruto, pois tiram-te um dente são, deixando-te o ruim e não dizes nada ?  
— E' que m'o tiraram de graça, meu sargento.  
— Ah ! isso então é outro caso.

### PREVIDENCIA

— Gostarias de ser um homem realmente feliz ?  
— Gostava ; é uma cousa tão rara.  
— Pois meu amigo, abraça-me.  
— E que motivo tens para tanta felicidade ?  
— Mandei os meus para casa da sogra, em S. Paulo.  
— Como todos os annos.  
— Com differença de que a alegria que experimento sempre ao separar-me de minha mulher uma vez por anno é cada vez mais viva.

— Não tens vergonha de manifestar tuos sentimentos ?  
— Absolutamente.  
— E's cynico.  
— Sou franco, muito mais franco do que muitos maridos. Demais a satisfação que experimento minha cara metade separando-se de mim é, pelo meaos, igual á que eu sinto vendendo-a para. Ella torá em S. Paulo com que satisfazer seus gostos, seus habitos preferidos...

— Ao passo que, de teu lado, te entregarás mais livremente, aqui, ás phantasias extra-conjugaes, que te são tão caras.  
— E' como dizes. Lamento apenas uma cousa. E' ser obrigado a tomar aos sabbados, o trem dos maridos.

— Não és absolutamente forçado...  
— Sou. E' preciso que me vejam lá, pouco que seja.  
— Por que ?  
— Por causa dos filhos.  
— Dos que tens ?  
— Não... dos que minha mulher possa vir a ter...  
Zé Corêa.

### A um linguarudo

A tua lingua vale um dinheirão !  
E, prata pura, é prata garantida  
E, depois de tão grande, é tão comprida...  
Que, nem parece lingua de christão !

Essa lingua que, vez da bocca ao chão  
E, ainda no chão, fica estendida  
Com franqueza, parece ser nascida  
Para espanto de toda a geração !

Uma lingua que fala, grita, berra,  
Com tal força que faz tremer a terra  
E, á humanidade inteira causa abalo

Que a intriga, a confusão, o horror semeta,  
Já não é lingua, é um badalo !

ROUPA VELHA.

ZUCA GOMY.

Cumulo da imitação :  
Imitar a voz da consciencia  
com a garganta de uma chá-miné.

### CARTAS DA ROÇA

Compõe Fagundes :

Depois que nós nos arretrém de Saca Fanta Hôve lá um sarcero danada, p'ru via-de um moço que invistiu com brejerada delle p'ra cima duma moça que é inancebada já di muito anno cam Dotô qui é manda-chuva lá. Hôve paucadaria for te, Hôve tiros e caji qui os home tudo fugiro de lá.  
U tá moço tava costumado a si reganhá todo p'ra quaque moça e selgo arrecebido pru qui é memo usin.

pathio de verâ, e entonce pegou que topava memo to a companheira do Dotô, mas porem si enganou-si pru qui cum ella tronfo foi pau...

Diz a gente de lá qui a muésinha é danada e entonce atirou-se en riba du tá moço e deu uma esfogadella n'elle dos diabo.

Foi memo uma vergonheira.  
Todos viro o moço ficá pru bazo d'ella e ella tome l tome le mais tome ! qui o pobre du moço só di disarriado.

Bem feito ! não acha, cumpade ?  
Sua cumade logo sóbe da imbruada dix que ella fazia o memo

Oia qui ispija !  
Sodades

Do seu cumpade

ZUCA GOMY.

— Aqui tens os cincuenta mil reis que eu te devia.  
— Já nem me lembrava d'elles...  
— Diabo !... porque não m'o disse antes ? !

Gravuras. Vende-se pela 4.ª parte do custo, os c'lebes, publicações n' O Rio Nu', prestam-se para livros de auedoutas, contos, illustrações, almanachs, jornaes do interior, etc.

Um sujeito entra n'uma confeitaria e diz para o cakeiro :  
— Embrulhe-me doze destes pastéis !  
Depois de vel-os embrulhados :  
— Faz-lhe differença trocar estes por aquelles.  
— Não...  
Effectuada a troca, o homem vai a sahir sem pagar.  
— Então o senhor não paga ?  
— O que ?  
— Os pastéis que leva.  
— Mas se eu troquei pelos outros.  
— Que tambem não pagou.  
— Porém tambem não levo !

### Bisca em familia



Tenho uma aversão nativa ao jogo, por mais innocente que elle seja.

Aos quinze annos travei relações com um rapaz que, pela sua sympathia phisica moral, tornou-se em pouco tempo o meu maior amigo. Assim, proporcionava-me elle todas as diversões possiveis.

O meu amigo Juca era o tratamento que lhe davam os seus intimos frequentava a casa de uma familia, moradora para as bandas de Catumbý, composta de cinco membros, sendo: pãe, mãe e trez meninas, com uma das quaes o nosso flaneur entretinha um namorico manhoso e divertido...

Instado por elle innumerâs vezes para ir á de sua futura, como elle o dizia, nunca accedi, embora me sentisse altamente, desvanecido com tal convite.

Uma noite, porém, quebrando o juramento que fizera : « não frequentar casas de familia, » visto como : gato escaudado d'agua fria tem medo, e fui apresentado pelo meu amigo aos seus futuros sogros cunhados e, muito especialmente, á sua amada, sendo por todos acollido de uma maneira fidalga e cavalheresca. Reunidos em amista-palestra na sala de jantar, pude observar que entre os dois amantes havia uma intimidade de tanto excessiva.

Depois de uma conversa longa tendo-se lembrado varios jogos, fui escolhido á bisca, mas bisca de quatro pessoas, sendo: o meu Fagundes, chefe da casa, D. Cons-

tança, mulher do Fagundes, Lili, namorada do Juca, e este, que sentou-se logo ao lado da sua querida, n'um aconchego intimo e amoroso...

Contrariado, embora, não tive outro remedio senão assistir áquelle brincadeira, mesmo porque n'aquelle momento eu só visava uma cousa: o chá. — distribuidas as cartas, verificou-se ser copas o trunfo, assignalado pelo az, que foi collocado sob as cartas restantes do baralho. Começaram a bisca.

N'um dos pontos mais interessantes da cousa, quando já as cartas se achavam esgotadas, a Lili, que, possuindo a carta trez espereyas, pelo andamento do jogo, comprar o az, que se achava no ultimo lugar, solta esta exclamação, vendo o Juca comprar aquella carta, para o que tinha empregado todos os meios ao seu alcance:

« Ora, papae, pois seu Juca não me passou a mão no az de copas?... Felizmente ainda tenho os tres... »

PLUCK-PLUCK.

### O BILL



Um lord costumava trazer continuamente uma das mãos metida no bolso das calças; um dia entrou na camera dos lords com um bill em que propunha certas vantagens para as viúvas, e segundo o costume levando a outra mão metida no bolso.

— Milords, disse dirigindo-se aos collegas, trago aqui na mão a consolação das viúvas...

DR. RIVORAL.

### AS JOIAS NO PREGO



— O' diabo ! se é dinheiro eu estou a nonham !  
— E' cousa mais séria.

— De que dinheiro ? não, meu amigo ! o dinheiro é a chave de todas as portas.

— Menos a da felicidade...  
— E's pouco pratico, estou vendo, pois se é precisamente a porta da felicidade que o dinheiro nos abre mais facilmente !  
— Não ha tal, e a prova disso tu vais tel-a já.

— E' difficil essa prova.  
— Casaste-te, não é verdade ?  
— Tu foste um dos convidados para esse acto.

— E és feliz com a esposa, não é verdade ?  
— Muito feliz.  
— No entanto vocês são pobrissimos. Agora escuta esta: casei-me tambem...  
— Tu ! E não me convidaste, maroto ? !  
— Releva-me o esquecimento. Quando a gente está com a cabeça virada...  
— E a cabeça, nestas occasiões anda sempre no ar...  
— Casei-me com uma mulher sofredivelmente rica, e no entanto sou um desgraçado !  
— Como ? !  
— Ella affirmava-me que tinha todas as joias consigo, e eu sei hoje que poz a melhor no prego, para ser agradado a um rapaz !

— O' diabo, isso é grave ! Mas não será isso uma suspeita apenas ?  
— Não, homem ! Tive esta noite a prova...  
— Achaste a cautela...  
— E' isso ! achai a cautela, mas toda furada !  
— Tem paciencia... Agora é tarde: o mal está feito...  
— Mas eu não te largo sem que me des um conselho. E' só isso que eu preciso de ti.

— Um conselho... Olha, meu amigo: demoralisa o amor proprio de tua mulher...  
— O amor proprio... ?  
— Sim, no sentido pittoresco: põe-lhe as outras joias no prego !

TATU' CANKASTRA.

### Selladela

Quando euço o trate ludiar plangente do grande sino all da Candelaria, Não sei porque razão me vou á mente Essa miscelanea breve e facinorosa Que a tanto me sacode E cujo nome... horror ! já tem ligade...

DR. SULLO.

### Uma cacophonía

Marava no Engenho Novo, D. Rosa Bacellar ; E tinha um filho inda novo, Que deira o nome de Hagar.

Era uma bella criança Mui viva e bem engraçada, E por toda a visinhança Era já muito estimada.

Um dia um tal Seraphim Foi c'o a Rosa conversar ; E vendo um pequeno assim, Não cansou d'admirar.

Más a criança, chorosa, Estranhou seu Seraphim: Diz depressa D. Rosa Vem cá Hagar, não chore assim.

LUTUMACA.

## MOTTE A CONCURSO

Continua aberta esta secção. Damos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concorrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vespera da publicação do numero anterior.

Para o motte:

*Perdi de todo a cabeça  
E já não sei o que faço.*

Recebemos as seguintes glosas:

Perdi de todo a cabeça  
E já não sei o que faço  
Pra dar semelhante passo  
Perdi de todo a cabeça.  
Mas se a pequena travessa  
Do prazer lançou-me o laço  
Ao goso agora me abraço  
Embora de amor fecheja  
Perdi de todo a cabeça  
E já nem sei o que faço.

ALFENIM.

— Sonhei contigo. Condessa,  
Sonhei-te presa no laço;  
Calcula o meu embaraço...

*Perdi de todo a cabeça.*  
Meu allivio então começa:  
Co's olhos fitos no espaço,  
Até já me doe o braço...  
— Ai Condessa! ai! meu feitico...  
Ai! que todo m'inteirico...  
E já não sei o que faço.

DR. IMPOSTO.

O Cabritinho á Condessa  
Esta cartinha escreveu:  
« Meu doce anjinho do céu,  
*Perdi de todo a cabeça*  
Não sei mais o que offereça  
Pra cair em teu regaço...  
Em jejum ha muito passo  
Por estares de mim tão longe  
Vivo triste como um monge  
E já nem sei o que faço.»

ORRIBIR.

Quando ella fez-me a promessa  
De pôr-me termo á cubija  
D'aquella carne massiça,  
*Perdi de todo a cabeça.*  
E emfim talvez aconteça  
Que tudo seja-me um laço  
E venha após o fracasso...  
Mas si assim fór, ai! caroço!  
Agarro a pelo peçoço  
E já nem sei o que faço.

ANDRÉ VIII.

Eu co'a prima, em matta espessa,  
Fui fazer um pic-nic,  
E assim ao vel-a tão chic!  
*Perdi de todo a cabeça.*  
Pois a pequena travessa,  
Com todo o desembaraço  
Provou da fracta um pedaço!...  
Mas depois da brincadeira...  
Eu notei que fiz asneira,  
E já nem sei o que faço.

LUTUMACA.

Lulú, mimosa, chamava-me;  
Tolo, entretanto, eu fugia...  
Alguna coisa temia...  
Scena tal não me aconteça!  
Mas a morena lindissima,  
Provocante d'essa forma,  
Transformou a minha norma:  
*Perdi de todo a cabeça...*  
Que dizes, Sello carissimo,  
Do meu proceder? E's mestre!  
Sou como planta silvestre  
Da solidão no reguço...  
Dei-lhe sonetos, acrosticos  
E uma prenda mui linda...  
Se a vejo—alegria infanda!  
*Até não sei o que faço!*

CAMISINHA.

A Chiquinha, mui travessa,  
Está com o primo á passear  
Que diz-lhe quasi a chorar...  
*Perdi de todo a cabeça...*  
Vê lá, você já começa  
E depois... mamão me chama...  
Aqui não, primo, tem lama  
Sujo da saia o meu laço...  
— Diz-lhe o primo: vem... depressa...  
E já nem sei o que faço!...

T. FARIA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

*No final do sarrauího  
Houve um medonho saruího.*

Glosas até sexta-feira.

Notas.— Rogamos aos nossos colaboradores a mal a moderação na linguagem, que deverá ser de puro humorismo.



O Dr. Raspado, que tem pouca barba, diz ao barbeiro que lh'a deite abaixo, explicando:

— Andam por ahí a dizer que eu pareço um velho: sempre quero ver ser depois ainda continuam a dizelo.  
Acabada a operação perguntou:  
— Então, mestre, ainda pareço um velho?  
— Não senhor: agora parece uma velha!

## REALIDADES

Tu me pedes que eu te peça,  
Mas acho tanto embaraço,  
Que já temendo uma peça...  
Eu temo cair no laço.

O tempinho está bicudo...  
Na roupa não falo, não;  
Podemos viver, contudo,  
Como outr'ora o pae Adão.

Mas, meu bem, quanto ao pião  
Que dispensar não se pôde,  
« Não ha amor sem feijão »  
E a coisa assim não acode...

O cambio de dia á dia  
Vae baixand' e tudo augmenta,  
Se pois isto não te esfia  
Vamos ver se a coisa esquentta...

Eis ahí em real côr  
O quadro que nos espera;  
Se julgas que o tal Amor  
Por comer não desespera,

Vamos pois que já stou prompto  
Para a coisa, ora se não...  
Mas o que só á ti conto:  
E' que dinheiro não ha

E eu magro, liso, apitado...  
Sem os cobres p'r'o feijão,  
Feia a coisa se tornando,  
O que farias então?...

Depois se a tantos do mez  
Quizeres mudar de côrte...  
Eu fazend' a tua vez,  
E tu na rua á dar sorte...

Caramba! que está é bem boa!  
Mas não á mim que ella entupa,  
Ter adórnos pela-prôa!...  
Safa! depois quem chupa?...

Vê lá pois oh! meu beinzinho  
Como tu andas atôa,  
Espera mais um pouquinho  
Pra ver se a cantiga entôa...

A' macaco de juizo  
Não pega qualquer cantiga.  
Da fórma que ando liso...  
Vou sabindo de barriga.

Se com isto te maltrato  
Perdô-me este desgosto;  
Vê se encontras outro pato,  
Que agora não stou disposto...

NEGRE DE TINO.

Cumulo da extravagancia, da coragem e da desgraça:  
Casar com uma velha, feia e pobre!

Gravuras, vende-se pela 4.<sup>a</sup> parte do custo, os clichés publicados n' O Rio Nu', prestam-se para livros de anedotas, contos, illustrações, almanacs, jornais do interior, etc.

## DIVERSÕES

Explendidas todos os dias no Collyseo Boliche, á praça Onze de Junho. Magnifico meio de passar algumas horas agradaveis, sem pensar nas tristezas da vida.

## CONCURSO DE RESPOSTA

Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez o successo do Motte á Concurso. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, também em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras, sextilhas, ou octavas, á vontade.

Para a pergunta:

*Lu-cinda, amante do Sello  
E' gorda como uma bóia,  
Ardeite moça e fachaola  
— Já todos devem saber-o...*

*Assim, já não tendo aquillo,  
Que nos faz tamanho abalo,  
O Sello de que vos fallo  
Poderá viver tranquillo?*

Recebemos as seguintes respostas:

Pode contente co' o seu theouro  
Gozar um doce viver modelo:  
Pois o que falta naquelle leuro,  
Abunda, abunda, no Dr. Sello...  
DR. SIMONE.

Pode, pode, sim rapazes,  
Pois não s'tão vendo que é péta?  
Não façam tanta carêta  
Não façam tal arreganho;  
Pois si duvidam do caso  
E por força querem vel-o,  
Vão pedir então ao Sello  
Pra mostrar-lhes o Tamagno.  
J. PRUDENTÃO.

Si já tem falta d'aquillo,  
Não pode viver tranquillo,  
Eu tenho disso certeza;  
E um conselho aqui lhe deixo:  
Que elle appelle pra nobreza...  
Dos sentimentos do queixo.  
BOU.

Ai! que pergunta satyrica!  
Ai! que pergunta gostosa!  
E a Musa toda babosa  
Salta contente e feliz.  
— O Louro, escreve-me lepidio:  
— O Sello, o tal que sacode,  
Viver tranquillo não pôdem »  
Eis o que a Musa me diz.

O LOURO.

Que a Lucinda desconheces,  
Prova o perfil que fizeste;  
Portanto dizer careces,  
Quem te disse o que disseste,  
Salvo se tu, (a consciencia  
Encontra ahí uma n'irma.)  
Por tua propria experiencia.  
Sabes, que o Sello não forma.  
DEVIANUS.

Não pôde, não, é clarissimo:  
Toda a mulher necessita  
D'aquella coisa catita  
Que o Sello ha muito perdeu.  
Não bastam poemas lyricos  
Como esses que faz o Sello;  
Lucinda não é de gelo,  
E elle já fez jubileu.

ANDRÉ VIII.

A resposta é muito facil  
E nesta quadrinha a deixo;  
Se o Sello não tem aquillo,  
Pôde então cair... lhe o queixo.

PIRILU.

Eu que afinal, fui o autor  
D'essa tão celebre joça  
Quero que a tomem por troça  
Façam-me o grande favor;  
E essa graça com que escreve  
Não deve o Sello manchal-a  
Deixando assim de tomal-a  
— Tomal-a conforme deve...

BRAZ.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte

### PERGUNTA

O Guedes é velho e feio  
E' burro e soffre dos callos  
E tem mais segundo creio  
Da bola uns certos abalos;

E' pobre, soffre os rigores  
D'um triste cruel viver;  
O que é portanto, leitores,  
Que deve o Guedes fazer?  
Respostas até sexta-feira.

Nota.— Rogamos aos nossos colaboradores toda a moderação na linguagem das respostas, que devem ser puramente humoristicas.

N'um exame:  
— O seu pae deve 200\$000  
a juro de um e meio por cen-  
to ao anno. No fim do anno quan-  
to paga?  
— Nada.  
— O menino não conhece a arithmetica?  
— Não, senhor, mas conheço  
meu pae.

Temos sempre a venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um; pelo correio 500 réis.

Cumulo do pudor:  
Baixar os olhos para não vêr  
paredes nuas...

## Grelação

Chico Fichá, para cavar o seus estupendos palpites procede da forma seguinte:

Escreve em 15 papeizinhos o numero de um bicho em cada um, e depois de dobral-os cuidadosamente, mistura os bem, e, fechando os olhos, toma dez dos mesmos papeizinhos, se o dia em que faz isso é par, e quinze se fór impar, tendo o cuidado de concentrar bem o espirito no desejo que tem. A proporção que vai destacando os papeizinhos, vai tambem collocando-se em ordem: 10<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> etc. Depois abrindo os olhos, já se deixa vêr, toma tres de uma extremidade e dous de outra, á vontade, e fica o meio descoberto.

Prompto. Não pagam mais nada por isso; agora encham-se e mandem cá depois a preta dos pasteis.

## CAVAÇÃO

16 406



24 824



41 741



51 851



83 683

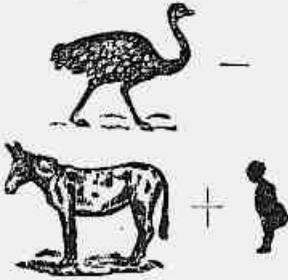


CHICO FICHÁ.

# NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE SETEMBRO  
Premiaremos os deus primetos.

46  
ENIGMA P. T. TORESCO



45  
CHARADA INDEPENDENCIA (\*)  
(Ao collega Clovis)

Quanta coisa, amigo! Quanta!!...  
Consoante, uma vogal;  
Instrumento, ninguém mais;  
Certo mez, viciosa planta;  
Peixe, moça e vegetal.  
Formação lorisontaes.  
Uma medida e cidade:  
Nas linhas diagonaes,  
Animal, compartimento:  
Cã nas chaves transversaes;  
E cachorro barulhento;  
Na superior teras.

MADRILENO.

47  
CHARADA INVERTIDA

3 - As direitas, dos arbustos  
Planta dou,  
As avessas mulher gaga...  
E acabou. — 1

AYMORE'

48  
CHARADA NOVISSIMA

Nesta villa o preceptor e magis-  
trado da Alemanha, 2—2.

SEMUCUHO.

49  
CHARADA BISADA

4—Nesta arvore de Chio vês prepo-  
sição - 2.

HERMORHEAS.

50

PERGUNTA ENIGMATICA

Qual a moeda que é rio?... 2

SOTTAM A.

EXPLICACAO (\*)

CHARADA INDEPENDENCIA —  
mais uma nova invenção hoje apparece  
criada pelo ja muito conhecido cha-  
radista MADRILENO.

Eis o que diz o illustre collega:  
«Resolvem-se estes problemas, pro-  
curando-se os termos de accordo com  
a seguinte figura:

C R  
A L C A R A L A E  
I . . . . . T . . . . . I  
A R D A P A N T A  
A  
N N  
A P A

Os termos horisontaes  
Alca, Alas, Ar, Ti, Arda  
os diagonaes, Ar, Ti,  
transversaes: Car  
finalmente a cha

Decifrações d  
Setepilho 2,  
dedo 2, Manebr  
2, Dr. Trepor:  
Mihoca 2,  
alta 2, e 1  
CC

Paraph  
Intellige  
lhos ar  
aqui es  
São  
outros  
Tah  
1910

# Primorosos

## Romances

A  
1\$000

Acabam de sair á luz os  
novos e sensacionaes ro-  
mances, confeccionados  
com ricas capas illu-  
tradas com desenhos de primeira  
ordem.

- Menina bonita de arrabalde  
2 vols. . . . . 2\$000
- Maculada, 2 vols. . . . . 2\$000
- O homem dos tres calções,  
2 vols. . . . . 2\$000
- O Bigode, 2 vols. . . . . 2\$000
- A Menina Lisa, 1 vol. . . . . 1\$000
- O Corcunda amoroso, 1 vol. 1\$000
- Memorias de um sargento,  
1 vol. . . . . 1\$000
- Amores só de um lado,  
1 vol. . . . . 1\$000
- Rogina, 1 vol. . . . . 1\$000
- Martyrio e cynismo, 1 vol.. 1\$000
- O incorrigivel, 1 vol. . . . . 1\$000
- As mulheres, o jogo e vi-  
nho, 1 vol. . . . . 1\$000
- A culpa dos pacs, 1 vol. . . . 1\$000
- Sotebagos de uva, 1 vol. . . . 1\$000
- O burro do Sr. Martinho,  
1 vol. . . . . 1\$000
- Par montes e vallos, 1 vol. 1\$000
- Namorado sem ventura,  
1 vol. . . . . 1\$000
- Ermitão de Muor  
Um hom.  
1 "

# GONORRHEAS

Antigas ou recentes,  
curam-se  
rapidamente sem  
injecção  
somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estre-  
tamentos  
e as operações  
consecutivas

A' venda em todas as dro-  
garias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

# GONORRHEAS

LITEIRÃO

Bibliotheca

do Solteirão

BIBLI

ALBUM DE CALIDAN, contos alegres  
por Coelho Netto. 6 fasciculos publicados  
que se vendem separadamente a 1\$500.  
— É uma edição nitida e de luxo.  
CONTOS PICANTES

# EU ERA ASSIM

O mais popular remedio até hoje conhecido  
O Xarope Alcatrão e Jatahy  
de Honorio do Prado

Cura tosses, bronchites, asthma, c oqueluche, escarros  
dosangue, etc., etc.

Depositarios Geraes: J. M. Pacheco & C.—Rua dos Andradas, 59

Fabrica: Rua do Lavradio, 115—VIDRO 2\$000



Contra factos não ha argumentos!!! Eis as provas!!

### EU ERA ASSIM

O Sr. Petronilho Manoel de Oliveira, residente na Raiz da Serra da Estrella, soffria febre, tosse pertinaz, pontudas e vomitos, ficando curado com melo vidre de Xarope de Alcatrão e Jatahy de Honorio do Prado, que lhe foi offerecido por emprestimo pelo seu amigo o Sr. Luis Gonçalves, padroeiro da visibilidade.

### Geral Aceitação

Uma gentil e innocente filha do Sr. Joaquim X. Baptista, residente á rua D. Marciana n. 15 curou-se de coqueluche com dois vidros de xarope de Alcatrão e Jatahy, do pharmaceutico Honorio do Prado.

### EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Anna Aurora, residente á rua dos Arcos n. 72, ha mais de dois annos não podia dormir com uma tosse horrivel, muitas dores no peito e espinha e falta de appetite. Se com o uso de um vidro de Alcatrão e Jatahy já dorme a noite inteira, não tosse e achase contentissima.

### Ilm. Sr. Honorio do Prado

Luciano Pereira dos Passos, piloto honorario da armada nacional, affecção que soffrendo de bronchite chronica, curou-se com o xarope de Alcatrão e Jatahy.  
—LUCIANO DOS PASSOS.  
Rua do Riachuelo n. 201.

**G** VIRTUOSAS  
**O** DE  
ERNESTO SOUZA  
**T** CURAM  
HEMORRHOIDAS  
**A** VIDRO 5\$000  
Em todas as  
pharmacias e  
drogarias.  
**S** DEPOSITO GERAL  
DROGARIA  
PACHECO  
RUA  
DOS  
ANDRADAS  
59

## COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Sede: CAPITAL FEDERAL—Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A—Caixa do correio n. 41—Rodreço Telegraphico—Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL:—  
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

Sabbado—6 de Outubro, as 3 horas  
X—30'

# 200:000\$000

Em bilhetes inteiros a 16,7000 e em decimos a 800 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luis Valleso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 817, e Camões & C., becco das Caneellas n. 3 A, endereço telegraphico PERIN, caixa do correio 946. Essas agencias encarregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

## LU GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A  
DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

PREÇO  
3\$000 **GO**

Remedio sem gordura  
cura efficaz das molestias  
de pelle, feridas, empigns  
frieiras, suor dos  
pés, assaduras,  
manchas, tinha,  
sarnas e bro-  
toejas

Grande  
Colleção  
DE  
MODINHAS  
a 200 Réis  
Cada uma no escriptorio  
do  
RIO NU'

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(antigo Polytheama)

GRANDES

UNIELAS

dias

imples  
RIA  
AMENTO